

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME  
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO  
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO  
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 5

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME  
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO  
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO  
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 5

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Posaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 5 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-54-6

DOI 10.22533/at.ed.546201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422**

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” compila pesquisas em torno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Eliana Citolim Rech Franciele Silva de Oliveira Marcos da Silva Portella Murilo Miguel Schmitz Maria Cristina Chimelo Paim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
A IMPORTÂNCIA DO RELACIONAMENTO ENTRE PAIS, FILHOS E ESCOLA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Bianca Andrade de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>13</b>
A PARTICIPAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS DE ALUNOS DE UMA TURMA DE PROJETO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA APRENDIZAGEM	
Marcilene Lopes Leal Sameiro Márcia Lopes Leal Dantas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>21</b>
ADOLESCENTES POSSUEM ESTRESSE NO MOMENTO DA ESCOLHA PROFISSIONAL?	
Thaís Cristina Gutstein Nazar Nathara Caroline Fernandes Geisiane Gasparin Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>29</b>
APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Miryan Cristina Buzetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>35</b>
CIÊNCIAS HUMANAS NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA ENVOLVENDO A TEMÁTICA DO RESPEITO E DA VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL	
Renato Kendy Hidaka Genivaldo de Souza Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019036</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>45</b>
<b>COMPORTAMENTO E DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL CONTEMPORÂNEO DE JOVENS E ADOLESCENTES NO COTIDIANO ESCOLAR</b>	
Greyce Roberta de Souza	
Gustavo Roberto Martins	
Thais Aparecida de Castro Ramos Pollice	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019037</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>50</b>
<b>ESTUDO DO PERFIL MOTIVACIONAL PARA A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS, COM APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA EM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS</b>	
Renata Arantes dos Santos	
Jean-Jacques Georges Soares de Grootte	
Daniela Maria Lemos Barbato Jacobovitz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019038</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>59</b>
<b>INTERVENÇÃO EDUCACIONAL SOBRE ABORTAMENTO NO BRASIL COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO</b>	
Bruna Mendes Ballen	
Bárbara Fernanda Marinho de Freitas	
Laura Cunha Hanitzsch	
Letícia Fiuza Canal	
Silvana Galvani Claudino-Kamazaki	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019039</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>66</b>
<b>O ATENDIMENTO EXTRACLASSE COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL</b>	
Cícero Batista dos Santos Lima	
Marco Antonio de Carvalho	
Reinaldo Araujo Gregoldo	
José Carlos Moreira de Souza	
Cinthia Maria Felicio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54620190310</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>79</b>
<b>ORIENTAÇÃO ESPACIAL DE CRIANÇAS DE 11 ANOS PRATICANTES DE XADREZ</b>	
Matheus Ramos da Cruz	
Ulhiana Maria Arruda Medeiros	
Pâmella Cristina Dias Xavier	
Telma Antunes Dantas Ferreira	
Katarina Pereira dos Reis	
Jomilto Luiz Praxedes dos Santos	
José Antonio Vianna	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54620190311</b>	



**CAPÍTULO 12 ..... 90**

**PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL E PRÁTICAS INTEGRADORAS NO ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÕES DOCENTES**

Elciane Arantes Peixoto Lunarti  
Patrícia Arantes Peixoto Borges  
Patrícia Garcia Souza Padovani  
Cinthia Maria Felicio

**DOI 10.22533/at.ed.54620190312**

**EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAPÍTULO 13 ..... 102**

**APEGO: IMPORTANTE ELEMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS**

Nathália Ferraz Freitas  
Cinthia Magda Fernandes Ariosi

**DOI 10.22533/at.ed.54620190313**

**CAPÍTULO 14 ..... 108**

**CONTRIBUIÇÕES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA A BRINCADEIRA DE PAPÉIS NA INFÂNCIA**

Bruna Ribeiro de Oliveira Mendes  
Paula Ramos de Oliveira  
Denis Domeneghetti Badia

**DOI 10.22533/at.ed.54620190314**

**CAPÍTULO 15 ..... 116**

**O TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CORPO**

Aldileia da Silva Souza  
Eduardo de Freitas Bezerra  
Denise Soares Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.54620190315**

**CAPÍTULO 16 ..... 131**

**UM ESTUDO PILOTO SOBRE PERSPECTIVAS INCLUSIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Keli dos Santos Guadagnino  
Jáima Pinheiro de Oliveira  
Mariana Magni Bueno Honjoya

**DOI 10.22533/at.ed.54620190316**

**CAPÍTULO 17 ..... 139**

**UM OLHAR SENSÍVEL PARA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS PEQUENAS**

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos  
Daniela Gomes Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.54620190317**

**CAPÍTULO 18 ..... 149**

**A PESQUISA NO/DO COTIDIANO ESCOLAR: OUVINDO AS VOZES DAS CRIANÇAS**

Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria

Renata Silva Lima

Myrtes Dias da Cunha

**DOI 10.22533/at.ed.54620190318**

**GÊNERO E RACISMO**

**CAPÍTULO 19 ..... 157**

**E O PASSADO É UMA ROUPA QUE NÃO NOS SERVE MAIS: ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A HETEROIDENTIFICAÇÃO FENOTÍPICA EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS**

Eric Rodrigues de Lima

Cristiane da Silveira

Laudicéia Fagundes Teixeira

Paulo Alberto dos Santos Vieira

Simone Ferreira Soares dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.54620190319**

**CAPÍTULO 20 ..... 179**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: REFLEXÕES SOBRE PATERNIDADE A PARTIR DA PERSPECTIVA DE GÊNERO**

Railene Pires Evangelista

Marília Emanuela Ferreira de Jesus

Georgiane Silva Mota

Daine Ferreira Brazil do Nascimento

Diana Santos Sanchez

**DOI 10.22533/at.ed.54620190320**

**CAPÍTULO 21 ..... 188**

**PERSPECTIVAS DAS DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: O DEBATE NO ÂMBITO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL HENRIQUE LAGE (ETEHL/FAETEC-RJ)**

Andrea Peres Lima

Marcelo Farias Lorangeira

**DOI 10.22533/at.ed.54620190321**

**CAPÍTULO 22 ..... 203**

**RELATO DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA SOBRE IDENTIDADE E RACISMO**

Rodrigo Leonardo Offerni

Thaís Cavalcanti dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.54620190322**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 217**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 218**

## RELATO DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA SOBRE IDENTIDADE E RACISMO

*Data de aceite: 11/03/2020*

*Data de submissão: 01/12/2019*

### Rodrigo Leonardo Offerni

Mestrando no Programa PROFSOCIO – UNESP/  
MARÍLIA-SP

<http://lattes.cnpq.br/0107932958939137>

### Thaís Cavalcanti dos Santos

Mestranda no Programa para Docência na  
Educação Básica

GEPELin – UNESP/ BAURU- SP

<http://lattes.cnpq.br/5956762669862041>

<https://orcid.org/0000-0002-3807-107X>

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta uma intervenção didática, desenvolvida em onze aulas de história, em um sétimo ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública do interior de São Paulo, marcado por recorrentes episódios de racismo que incomodavam algumas alunas e alunos. Recorrendo à Teoria da Atividade e às contribuições de autores como Leontiev e Davidov; aos conceitos de identidade, racismo e estereótipo a partir da perspectiva cultural de Stuart Hall; e a uma abordagem sociológica destas temáticas entre a juventude pela perspectiva de Dayrrel, intencionou-se a superação de clichês raciais que permeiam o cotidiano escolar. Além disso, as atividades planejadas procuravam, em todas

as oportunidades, problematizar o senso comum imperante, que dissimula práticas racistas através de discursos meritocráticos inculcados e reproduzidos nas escolas. Reverberados por estudantes, professores e gestores, clichês racistas, revisionismos e relativismos históricos, ao serem incorporados por estudantes, suscitam uma identidade negativa entre alunas e alunos afrodescendentes, ao mesmo tempo que reforçam o caráter sectário de quem deles se utiliza para reforçar processos sociais de exclusão. Dispondo de recursos imagéticos projetados como slides, vídeos curtos, documentos primários como propagandas racistas de diferentes épocas, aulas expositivas dialogadas e atividades de pesquisa em grupo, a sequência extrapolou as paredes da sala de aula, chegando aos debates entre professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Identidade. Racismo. Teoria da Atividade.

### REPORT ON TEACHING INTERVENTION ON IDENTITY AND RACISM

**ABSTRACT:** This paper presents a didactic intervention, developed in eleven history classes, in a seventh year of elementary school, in a public school in the interior of São Paulo, marked by recurrent episodes of racism that bothered some students. Using the Theory of Activity and the contributions of authors such as Leontiev

and Davidov; the concepts of identity, racism and stereotype from Stuart Hall's cultural perspective; and to a sociological approach of these themes among the youth from the perspective of Dayrrel, the intention was to overcome racial clichés that permeate the daily school life. Moreover, the planned activities sought at all times to problematize the prevailing common sense, which conceals racist practices through inculcated and reproduced meritocratic discourses in schools. Reverberated by students, teachers and managers, racist clichés, revisionisms and historical relativisms, when incorporated by students, they give rise to a negative identity between students and students of African descent, while reinforcing the sectarian character of those who use them to reinforce social processes. exclusion. Featuring projected imagery features such as slides, short videos, primary documents such as racist advertisements from different eras, dialogued lectures, and group research activities, the sequence extrapolated the classroom walls, reaching discussions among teachers.

**KEYWORDS:** Identity. Racism. Activity Theory

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo sintetiza uma intervenção didática desenvolvida em aulas de História dos Anos Finais do Ensino Fundamental. O tema tratado foi o racismo em interface com seus efeitos na constituição identitária dos alunos do sétimo ano de uma escola estadual do interior de SP, aproveitando a semana da Consciência Negra e episódios de racismo ocorridos em sala de aula, que motivaram o aprofundamento da temática do racismo.

Durante 1º semestre de 2018, uma aluna negra, ao deixar de alisar os cabelos, virou alvo de piadas por parte de um colega. O fato chegou à direção, mas foi tratado como uma ofensa, desprovida de conotação racista. Foi pedido à direção que fizesse uma advertência escrita, comunicasse e esclarecesse aos pais dos alunos. Sem efeito, as convocações dos pais do aluno não tiveram *feedback* e as possíveis sanções ao aluno não aconteceram pois, além de racista, o aluno é absenteísta.

Episódios similares vieram à tona no dia 26/10/2018 na “Situação de Aprendizagem 5” do “Caderno do Aluno” de História Volume II. Na resolução do exercício sobre as formas de resistência à escravidão, uma aluna lembrou da preservação da cultura e do sincretismo religioso como tipos de resistência comuns entre escravos. Ao tentar explicar “sincretismo”, lembrando que os escravos aparentavam “rezar” para santos quando, em verdade, cultuavam outras entidades, do fundo da sala, ouviu-se um “credo, que horror!”, como se a resistência pelo sincretismo fosse uma blasfêmia. A adjetivação negativa aos elementos da religiosidade africana foi repreendida pela estudante que outrora fora alvo da estigmatização racista pelo cabelo crespo. Desta nova situação de antagonismo, originou-se a sequência em que os temas “racismo” e “identidade” teriam a primazia.

A negação do racismo, imperante no senso comum, encontra terreno fecundo para reproduzir-se e inculcar-se como uma valoração desprezível, sempre apoiada em concepções lacunares de identidade. Estas naturalizam a exclusão através de clichês que escamoteiam as desigualdades imperantes, através de máximas discursivas constantemente reafirmadas, a exemplo dos: “somos todos iguais”; “somos todos brasileiros”. Diluidoras de essências, essas máximas omitem suas “negações” (HALL, 2000), já que “[...] as identidades são construídas por meio da diferença e não fora dela” é apenas da relação com o outro - o “externo constitutivo” - que o significado positivo de qualquer termo e assim da identidade pode ser construído (HALL, 2000, p.110). Disso, depreende-se que a homogeneidade interna da identidade não é natural, mas se constrói a partir de um fechamento, de uma exclusão ou diferenciação do “outro” que silencia.

O entendimento da identidade como processo de negação do outro, do “externo constitutivo” (HALL, 2000) lança luz sobre o fato de em uma sala de aula, com alunos do mesmo bairro, de classe social aproximada e vítimas de estigmas confluentes, os estudantes se afirmarem estereotipando uns aos outros, a partir de características fenotípicas.

Em razão disso, o trabalho objetiva problematizar essa identidade e possibilitar “identidades positivas” (DAIRREL, 2007) aos estudantes, visto que na escola, a perpetuação de identidades negativas, não colabora para o combate à evasão (visto que as vítimas, muitas vezes, acabam abandonando a escola), reafirmando a reprodução de uma estratificação racial perversa no acesso à cultura. Desse modo, pretende-se estimular uma reflexão e uma tomada de consciência desconstrutora dos preconceitos antes naturalizados.

## 2 | METODOLOGIA

A intervenção foi organizada a partir dos preceitos da teoria da atividade (LEONTIEV, 1978). O tema motivador da intervenção bem como a abordagem nela utilizada recorreram a uma estratégia sociológica para seu desenvolvimento – por meio dos conceitos de identidade, racismo e estereótipos - sem negligenciar o processo histórico pelo qual o racismo estruturou-se no Brasil. Para tanto, na intervenção, os alunos foram instados a pensar nos processos históricos que influenciaram a formulação da ideia da “identidade” e de que forma ela foi incorporada em diferentes grupos sociais e étnicos. Neste contexto, a partir da apropriação dos conceitos de “racismo”, identidade e “estereótipo” puderam pensá-los como práticas violentas em suas mais diversas dimensões.

Participaram da intervenção vinte e sete alunos de uma turma de 7º ano de uma escola estadual de periferia, durante onze aulas, entre os meses de novembro

e dezembro de 2018.

**Aula I (20/11/2018)** - Aproveitando o dia da Consciência Negra, os alunos precisaram responder em folha separada, anônima, algumas questões postas na lousa: Quem seria eu, no Brasil Colonial? Existem “raças” humanas, tal como existem raças entre outros animais? Existe racismo no Brasil? E em nossa Cidade? E em nossa escola? Se há racismo, como ele se manifesta? Somos todos iguais? Todos recebemos o mesmo tipo de tratamento das instituições (escola, polícia, justiça, entre outras) independente de cor, credo, origem? Debochar ou assediar pessoas pelo tipo de cabelo, pelo tipo de nariz, ou por algum traço físico/genético, são formas de racismo?

**Aula II e III (22/11)** – Os alunos receberam as folhas de resposta anônimas, distribuídas de modo alheatório. Dispostos em círculo, lemos algumas das respostas mais claras ou legíveis dos questionários outrora aplicados. Na segunda aula, os alunos deveriam comparar suas respostas com as respostas dos colegas.

**Aula IV (27/11)** – Aula expositiva dialogada sobre o uso da mão de obra escrava na América Colonial do século XV ao XIX, abolição da escravidão, exclusão e racismos.

**Aula V (29/11)** - Leitura e interpretação de versos de um traficante de escravos europeu (**Anexo 1**) e de uma tabela historiográfica representativa do número estimado de africanos ingressos na América através do tráfico negreiro entre os séculos XV e XIX (**Anexo 2**). Esse exercício servia aos propósitos de: evidenciar o caráter mercantil do tráfico negreiro; desconstruir o discurso corrente de que os africanos já se escravizavam antes da exploração europeia, discurso relativista, que procura amenizar a responsabilidade histórica europeia pela maior diáspora compulsória conhecida (essa “tese” também busca responsabilizar os africanos por sua própria escravidão bem como pelo tráfico negreiro); refletir “[...] recuperar essas situações e ações que estão ocultas no conhecimento já sistematizado” (SFORNI, 2017, p. 88) para que estes conceitos - tráfico negreiro, mercantilismo, lucro, entre outros - se convertessem em instrumentalidade útil ao entendimento da realidade objetiva, marcada pelo escravismo e um de seus legados históricos mais graves: o racismo.

**Aulas VI e VII (30/11)** – Aula expositiva com slides em PPT contando com obras de Debret, iconografias mostrando os “Navios tumbeiros” e fotografias do XIX, retratando escravos em situação de suplício, bem como em sua cotidianidade (**Anexo 3**). As imagens foram contextualizadas e foi-lhes explicado que seus pintores e ou fotógrafos eram brancos europeus (ou descendentes de europeus), assim com suas respectivas perspectivas. Nesta mesma aula, começamos a conversar sobre a origem das teses racistas do século XIX e XX, a partir da exposição de slides de propagandas Europeias

e/ou Norte-Americanas que rotulavam os africanos, aborígenes e asiáticos como selvagens, sujos, inferiores e/ou selvagens (**Anexo 4**).

**Aula VIII e IX (04/12 e 06/12)** – Foi introduzido o contato com o conceito de estereótipo, de modo exemplificado. Assistimos ao excerto de vídeo sobre estereótipo do canal “Nerdologia” e procuramos construir uma síntese de “estereótipo” como uma marca, normalmente negativa, associada a determinados grupos sociais. Analisamos algumas propagandas históricas que taxam os afrodescendentes negativamente (**Anexo 5**). Vimos o vídeo “Estereótipos de homens africanos em Hollywood” feito por estudantes universitários africanos negros, que mostravam os rótulos atribuídos aos africanos no cinema norte-americano (mal-humorados, portando facões, de cara fechada) em contraposição à realidade por eles vivida: felizes, estudantes, sem facões, jogando futebol, e saudáveis.

**Aula X (07/12)** – tomando a premissa presente no texto “Magistério, renações do feminino e da brancura: a narrativa de um professor negro” de *Cláudia Regina de Paula*, que acerta ao defender que no Brasil “considera-se o branco positivo e o negro negativo” e considerando que a “dicotomia [que] caracteriza esses elementos [...] é veiculada no cotidiano, na mídia e nas instituições: a luz/a escuridão; o bem/o mal [...]”, uma das sugestões corroborantes de sua “tese” foi tomada como exercício orientado a ser trabalhado em sala de aula. Os alunos foram orientados a – em grupos - pesquisar em dicionários, as definições para **branco** e o (a) **negro** (a).

**Aulas XI** - na décima primeira aula, os alunos ouviriam, interpretariam e analisariam uma música do grupo de RAP DMN (**Anexo 6**) para, em seguida elaborarem ações de combate ao racismo e valorização da identidade afro-brasileira na escola.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo a escola um espaço de sociabilidade juvenil (DAIRREL, 2007), faz emergir contradições e situações que se convertem em oportunidades de ensino mediado, potenciais à superação deste estado de perpetuação das desigualdades. Tal superação só é possível a quem é submetido a processos de “apropriação da cultura criada pelas gerações precedentes” (LEONTIEV, 1978). Assim, só conhece os usos e consequências históricas do racismo (por exemplo) – como a justificativa para o imperialismo, a escravidão judia pelos nazistas, o holocausto chinês, entre outros – quem se apropria da cultura e dos conceitos formulados pelas gerações anteriores de historiadores, cientistas sociais, médicos e inventores ou cientistas de toda e qualquer área do conhecimento. Tal apropriação não ocorre por hereditariedade (LEONTIEV, 1978), pois depende da “atividade que reproduza [...] os traços

essenciais da atividade encarnada, acumulada no objeto” (LEONTIEV, 1978) desta cultura a ser aprendida. Ela é dependente do convívio e da reprodução, no indivíduo, das operações históricas da humanidade que o circunda. E isto só é possível, pela transmissão mediada da cultura humana através da educação, preferencialmente no âmbito escolar.

Essa premissa pôde ser empiricamente testada, à medida que o antagonismo outrora abafado com o discurso naturalizante do “somos todos iguais”, na própria escola que o inculca, passa por situações de fragilidade enquanto “saber”, clichê ou afirmação esvaziada de sentido, que possibilitam problematizá-lo. Nessas situações em que os episódios de intolerância (caso do episódio de racismo) tornam-se reincidentes, longe de serem meras repetições de problemas, eles configuram-se como situações motivadoras do aprender (SFORNI, 2017, p 92), enquanto necessidades de ressignificação dos saberes, por parte dos estudantes, em suas relações com outros estudantes e com o mundo que o circunda.

Combater estereótipos e identidades negativas nos indivíduos estigmatizados, requer do professor envolvido na circunstância de discriminação, mediar as práticas que as desnaturalizem, possibilitando a reconstrução de sentidos, a apropriação dos conteúdos em uma perspectiva dialética, que enverede uma racionalidade menos técnico-discriminatória e mais humanista, tal como Repkin já lembrava: “O problema da ineficácia da educação existente requer a busca de alternativas. A alternativa à educação tradicional só pode ser o ensino humanista e desenvolvente” (REPKIN, 2003, p 3). Abaixo, segue breve descrição dos resultados da intervenção feita.

**Aula I** - Alguns alunos não terminaram de responder as perguntas no caderno, o que, obviamente, traria problemas de descontinuidade no planejamento.

**Aulas II e III** - Essa atividade não saiu a contento pois muitos dos que estavam na terça-feira, não estavam na sexta-feira e vice-versa. O objetivo de constatar perspectivas distintas sobre racismo, raça e identidade, no entanto, foi mais ou menos contemplado. Nenhum dos estudantes respondeu que seria escravo no contexto estudado. Um(a) aluno(a) disse que seria quilombola. A maioria defendeu que existe racismo no Brasil, poucos disseram que ele existe no município, mas a maioria admitiu-o na escola. Convém evidenciar a confusão constatada entre racismo, homofobia, e preconceitos em geral, que foram tomados, de modo generalizado como “racismo” por cerca de metade do público. Esse resultado (não tabulado) atestava, de um lado, certa clareza na experimentação de intolerâncias, estigmatizações e, de outro, uma imprecisão entre o conceito (racismo) e seu significado historicamente consolidado e problematizado. Tal conceito, portanto, não superava a abstração inicial sincrética, generalizada, em interação com outros conceitos também esvaziados e, portanto, distante da “redução” que Davydov (1999) projeta como a essência de um conhecimento.



**Aula IV e V** – Foram evidenciadas e problematizadas algumas reproduções de senso comum: respostas clichês, típicas de um “concreto imediato” (DAVYDOV, 1999), permeadas por valorações excludentes herdadas do contexto Colonial, tais como a de que “os negros eram mais fortes”, ou de que o “índio é preguiçoso”.

**Aula VIII e IX** - As propagandas de sabonetes (**Anexo 5**) favoreceram a percepção de que os racistas – tanto do século XIX quanto do século XXI – associam o africano e os afrodescendentes à sujeira. As propagandas de cunho sexista possibilitaram a percepção de como a mulher negra é sexualmente objetificada dentro deste imaginário racista, e o vídeo dos meninos africanos serviu à desnaturalização dos estigmas historicamente atribuídos ao continente africano e aos africanos. Já os excertos de filmes do vídeo do canal Nerdologia, facilitaram a percepção dos papéis sociais historicamente imputados aos afrodescendentes em uma sociedade marcada pela intolerância racial, já que o vídeo editava como somente papéis de domésticas, mordomos ou pobretões boçalizados eram reservados aos negros na TV brasileira até a segunda metade da década de 2010.

Os alunos, apropriando-se do conceito de estereótipo, lembraram de como carregam estigmas e estereótipos que os qualificam negativamente. Um deles lembrou do estigma de viverem em um bairro associado à prostituição, e não demorou para que um deles lembrasse do adjetivo usado por uma das gestoras da escola, que os chamava de “neguinhos”.

**Aula X e XI** - Tal como o esperado, o resultado das pesquisas foi categórico ao evidenciar negro como obscuro/negativo/sujo, e o branco como alvo, positivo, limpo. Cabe ressaltar que os alunos que pesquisaram em dicionários mais recentes encontraram definições menos enviesadas.

**Aula XI** - A décima primeira aula foi frustrada pelo ínfimo número de alunos, já que a maioria antecipou-se às férias e não compareceu para a aula.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência didática aplicada no 7º- Ano, apesar de inconclusa e não-submetida a uma avaliação materializada dos conceitos abordados pelas atividades planejadas, mostrou-se profícua, mobilizou os alunos no sentido de colocá-los em atividade, ao mesmo tempo em que possibilitou uma discussão que extrapolou as aulas de história e foi assunto em ATPC – proporcionando debate na última reunião de professores do ano letivo, quando eu e a professora de Educação Física, tivemos que contrapor o discurso clichê enunciado pela professora de “Ciências”, de que “somos todos iguais”, bem como o discurso da gestora que evocou, no momento em que eu explicava que o tráfico negreiro foi o maior sequestro sistemático da História

da Humanidade, que “conhece muitas histórias de traficantes negros de escravos”, como se isso isentasse os Estados Europeus da responsabilidade histórica pela escala industrial do Tráfico Negreiro ao longo dos séculos XV, XVI, XVII, XVIII e XIX.

Tal debate, em que ninguém saiu sem fustigar ou ser fustigado, mobilizou, também o professorado, que, sem dar-se conta, foi posto em atividade, e obrigado a debater algo do qual furtam-se cotidianamente.

Se, inicialmente, os conceitos esboçados pelos estudantes não passavam de abstrações iniciais sincréticas, generalizadas, em interação caótica com outros conceitos – tais como homofobia, aversão a alunas(os) acima do peso ou aos colegas filhos de profissionais do sexo – também confusos em suas essências e sentidos, as atividades planejadas puderam, ainda que tangencialmente, esboçar significados mais essenciais destes preconceitos que, para serem constrangidos, devem antes, ser apropriados pelos estudantes em sua dimensão histórica e sociológica.

## REFERÊNCIAS

CANAL NERDOLOGIA. **Racismo**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qjp5YJw-f9c>> Acesso em 10 dez. 2018.

DAVIDOV, V.V. O que é atividade de estudo. **Revista «Escola inicial»** № 7, ano 1999.

**ESTEREÓTIPOS de homens africanos em Hollywood**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LpDgYNORa40>> Acesso em: 10 dez. 2018.

HALL, S. A questão da identidade cultural. Col. Textos didáticos n. 18/UNICAMP/IFCH, Campinas, 1998, p. 11 *In* BASSINI, Marili **Conceitos teóricos centrais sobre o tema da cultura e da diversidade**, Curso de Especialização Lato Sensu em Ciências Humanas – módulo Cidadania e Diversidade Cultural, p. 3.

HALL, S. Quem precisa da identidade? *In*: SILVA, Tomaz Tadeu (org. e trad.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 103-133.

LEONTIEV, A.N. O Homem e a cultura. *In* **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.P. 261-284.

PAULA, Cláudia Regina de. Magistério, reações de feminino e da branquira: a narrativa de um professor negro *IN*: ROMÃO, Jeruse (Org). **História da Educação do Negro e outras histórias**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005.

REPKIN, V. V.. Ensino desenvolvente e atividade de estudo. **Journal of Russian and East European Psychology**, vol. 41, no. 4, July–August 2003, pp. xx–xx.© 2003 M.E. Sharpe, Inc.

SOUZA, L. M. A. A Sociologia no Ensino Médio Princípios e ações didáticas orientadoras de um ensino que possibilite o desenvolvimento de adolescentes em uma perspectiva Histórico-Cultural. **Obutchénie**: R. de Didat. E Psic. Pedag. IUberlândia, MGlv.1In.1lp.247-257|jan./abr. 2017.

SFORNI, M. S. F.O Método como base para reflexão sobre um modo geral de organização do ensino. *In* MENDONÇA, S. G. L.; PENITENTE, L. A. A.; MILLER, S. (Orgs) **A questão do método e a teoria Histórico-Cultural**: Bases teóricas e implicações pedagógicas Marília: Oficina Universitária; São

## ANEXOS

### Anexo 1

“Seiscentas peças barganhei:  
— Que Pechincha! — no Senegal  
A carne é rija, os músculos de aço,  
Boa liga do melhor metal.

Em troca dei só aguardente,  
Contas, latão – um peso morto!  
Eu ganho oitocentos por cento  
Se a metade chegar ao porto.”

HEINE, Heinrich. Citado em: BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

### Anexo 2

TRÁFICO NEGREIRO - Estimativas globais, por época e região

Regiões \ Períodos	1451-1600	1601-1700	1701-1810	1811-1870	Total
Europa	48.800	1.200			50.000
Ilhas Atlânticas	25.000				25.000
São Tomé	76.100	23.900			100.000
América Espanhola	75.000	292.500	578.600	606.000	1.552.100
<b>Brasil</b>	<b>50.000</b>	<b>560.000</b>	<b>1.891.400</b>	<b>1.145.400</b>	<b>3.646.800</b>
Caribe britânico		263.700	1.401.300		1.665.000
Caribe francês		155.800	1.348.400	96.000	1.600.200
Caribe holandês		40.000	460.000		500.000
Caribe dinamarquês		4.000	24.000		28.000
América do Norte inglesa			348.000	51.000	399.000
<b>Total</b>	<b>274.900</b>	<b>1.341.100</b>	<b>6.051.700</b>	<b>1.898.400</b>	<b>9.566.100</b>
Média anual	1.800	13.400	55.000	31.600	22.800

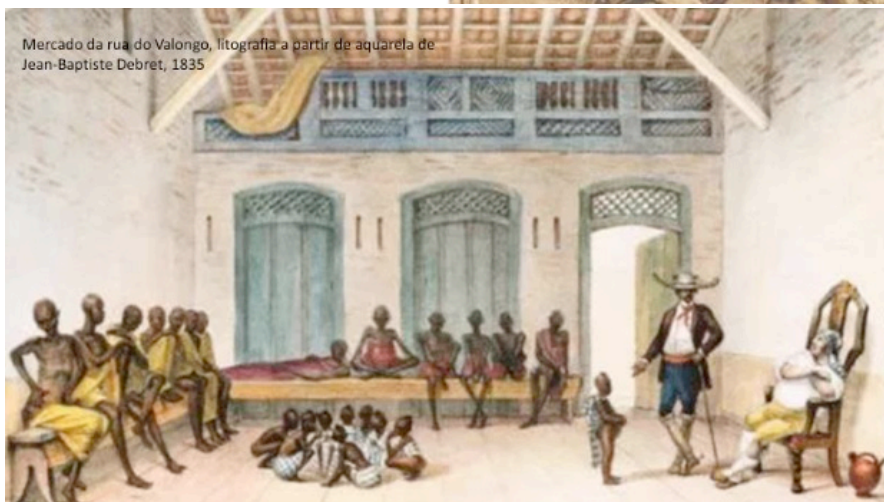
Fonte: P. D. Curtin, *The Atlantic Slave Trade. A census*. Madison, The Univ. of Wisconsin Press, 1969.

[http://escravaonaafrica.blogspot.com/2009/11/comercio-de-escravos\\_24.html](http://escravaonaafrica.blogspot.com/2009/11/comercio-de-escravos_24.html)

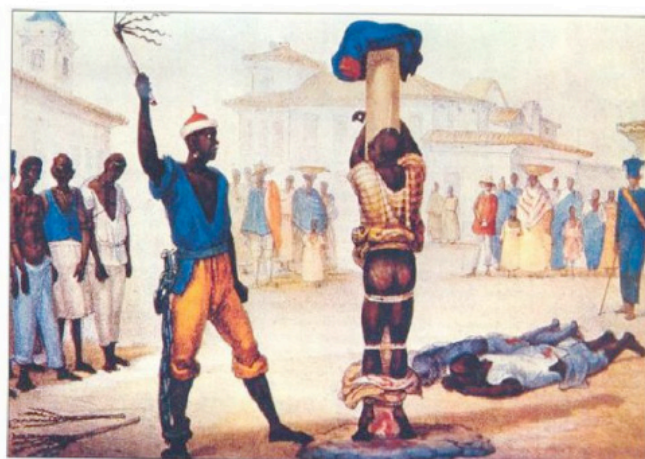
### Anexo 3



Augusto Gomes Leal com sua ama de leite Mônica, álbumen de João Ferreira Villela, de 1860 (Imagem: ACERVO FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO/ MIN. DA EDUCAÇÃO)



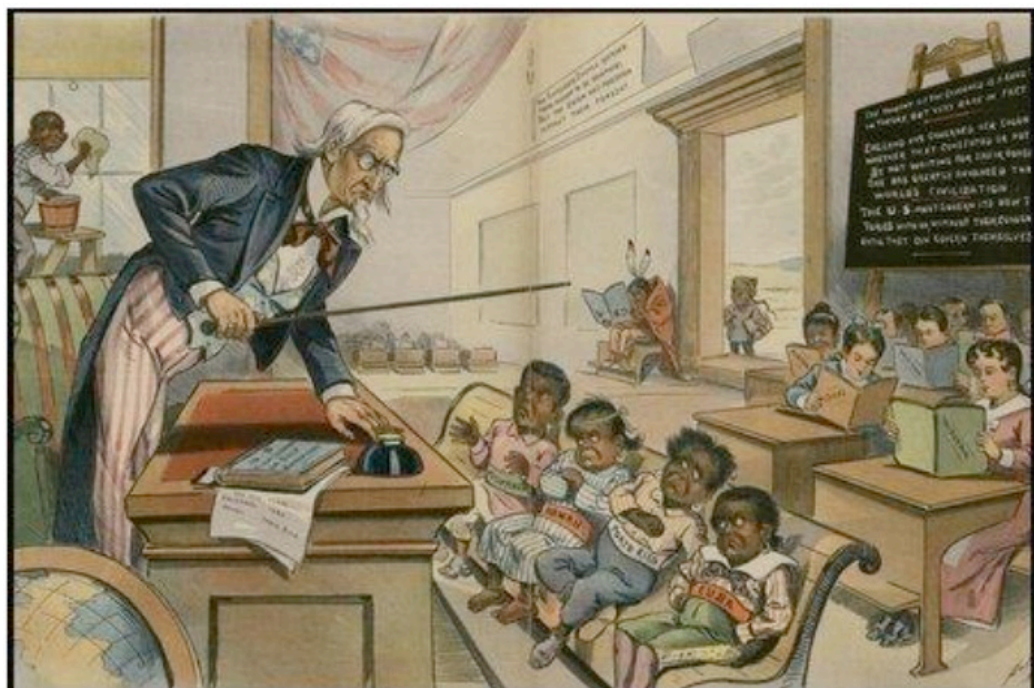
Mercado da rua do Valongo, litografia a partir de aquarela de Jean-Baptiste Debret, 1835

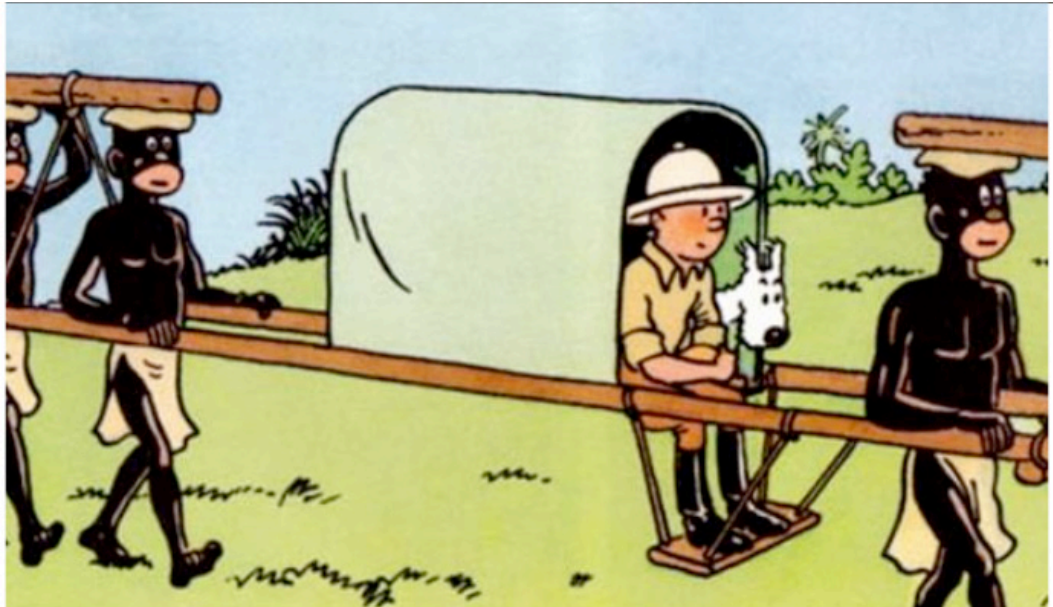




Vendedora de bananas em fotografia de Rodolpho Lindemann (Imagem: FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATTOS)

## Anexo 4





## Anexo 5

Sabão que sempre foi racista em suas campanhas. Podemos observar nesta campanha (abaixo) um negro sendo 'lavado' pelo sabão para que fique com a pele branca.



*“Por que sua mãe não o lava com sabão Fairy?”.*

# KRESPINHA

-a queridinha  
do Rio está agora  
em São Paulo!

No Rio, todos me conhecem.  
Sou KRESPINHA - a melhor  
esponja para a limpeza da cozinha.  
As paulistas também vão me  
querer usar. Você me encontrará  
às suas vendas na "SABARCO",  
na Filiação de Abreu, 407.



• Krespinha (Esponja  
de Aço) - 1952

S. A. BARROS LOUREIRO INDÚSTRIA E COMÉRCIO "Sabarco"

Rua Florêncio de Abreu, 407



Sabonete Dove – Campanha publicitária racista.

Embalagem da  
cerveja  
Devassa



## Anexo 6 -Trecho da música e atividade de interpretação

“H. Aço” do grupo DMN

“(…) Andar na rua vendo o povo em desespero/ brigando pelo melhor lugar/  
quem chega primeiro/ vivendo um pesadelo acordado/correndo assustado, cabreiro  
com quem está do seu lado/ ver o moleque viciado na televisão/ o baixo nível da  
escola e da educação/ a preta linda que não olha no espelho/ tem vergonha do

nariz/ da boca e o cabelo/ o super-herói com apenas doze anos/feliz da vida porque conseguiu um cano/ a piveta que já tem um pivete/ que até dá mamadeira ei mano ela se esquece/ ambição em alto grau/ apocalipse final/ eu não consigo ficar na moral/famílias inteiras estão caindo na vala/ perdendo a resistência/ e o pesadelo não pára/ ser Homem de Aço é resistir/ não posso dar as costas se o problema mora aqui/ eu não vou fugir/ nem fingir que não vi/ nem me distrair/ nenhum playboy paga pau vai rir de mim/ tenho uma meta a seguir/ sou fruto daqui/ se for pra somar/ ei mano chega aí/ pra ser mais um braço/ um guerreiro arregaçado/ contra o poder ser a pedra no sapato/ sem marra, mentira, incerteza, sem falha/ um centroavante nessa grande batalha/ e no limite a humildade faça o seu espaço/ pra ser também um H. Aço.

Sei que não é fácil / Sei que não é fácil / Sei que não é fácil (Ser Homem de Aço)”

Esta letra foi retirada do site [www.lettras.mus.br](http://www.lettras.mus.br)

Após ouvir o rap “Homem de aço”, é preciso pensar acerca do contexto socioeconômico e cultural de sua produção. Com base nisso, reflita:

- a) Quem é ou quem são os enunciadores, ou seja, os produtores da mensagem?
- b) Qual é a contexto social abordado pela música? A música trata da periferia ou dos bairros da elite? Justifique sua resposta.
- c) Identifique no texto (letra da música) duas expressões que evidenciem os grupos de identidades lembrados na música.
- d) No trecho “*a preta linda que não olha no espelho/ tem vergonha do nariz/ da boca e o cabelo*”, existe a representação de uma ‘crise’ a respeito da própria imagem. Explique por que isso ocorre.



## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Willian Douglas Guilherme** - Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: [williandouglas@uft.edu.br](mailto:williandouglas@uft.edu.br). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3996555421882005>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aborto 59, 61, 62, 63, 65

Adolescência 6, 21, 22, 25, 39, 45, 46, 110, 186

Apego 102, 103, 104, 105, 106, 107

Aprendizagem 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 41, 46, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 87, 88, 89, 93, 109, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 135, 142, 182, 204

Aprendizagem Baseada em Equipes 29, 30, 31, 33, 34

Atendimento extraclasse 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76

### B

Bebê 61, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 135, 141, 144, 145, 147, 183, 184, 185

Bebeteca 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148

### C

Ciências Sociais 34, 37, 42, 44, 108, 110, 112, 138, 148

Comportamento 3, 10, 11, 17, 45, 51, 57, 103, 104, 109, 112, 118, 119, 120, 198

Cotidiano escolar 13, 15, 16, 18, 19, 20, 45, 78, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 203

Crianças 1, 3, 5, 9, 16, 34, 42, 61, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 102, 103, 104, 106, 107, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 135, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 182, 196, 199

Cultural 16, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 59, 60, 64, 91, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 127, 128, 148, 152, 153, 155, 157, 163, 167, 176, 189, 190, 199, 200, 203, 204, 210, 216

### D

Deficiência 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 159, 167

Desempenho Motor 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88

Desenho 47, 116, 126, 154

Desenvolvimento 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 16, 22, 23, 27, 28, 33, 36, 38, 45, 47, 48, 49, 60, 61, 67, 78, 79, 81, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 125, 128, 129, 130, 137, 138, 143, 144, 162, 169, 170, 171, 172, 177, 179, 181, 182, 185, 186, 205, 210

### E

Educação do corpo 116, 117, 127, 128, 129

Educação Estética 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148

Educação Física Escolar 1, 3, 88

Educação Infantil 88, 109, 115, 116, 117, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 141, 142, 148, 155

Educação Sexual 59, 60, 61, 65

Ensino Fundamental 1, 2, 3, 29, 31, 34, 50, 52, 53, 57, 88, 89, 203, 204

Ensino Médio 25, 35, 36, 37, 38, 41, 44, 46, 59, 62, 66, 67, 70, 74, 76, 77, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 115, 159, 190, 210

Ensino médio integrado 77, 90, 91, 93, 94, 98, 99, 101

Ensino Médio Técnico Integrado 66, 74

Epistemologia Qualitativa 149, 150, 151

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 28, 29, 31, 37, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 79, 81, 82, 91, 95, 98, 99, 108, 109, 114, 115, 116, 118, 121, 124, 125, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 150, 153, 155, 188, 189, 193, 194, 195, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 215

Escolha Profissional 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Estímulos adequados 1, 2

Estresse 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 49, 105, 106

## **F**

Família 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 22, 25, 26, 113, 126, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 194, 196

## **I**

Inclusão 131, 132, 137, 138, 174, 181, 185, 190

## **J**

Jogos de papéis 108, 112

## **L**

Literatura Infantil 139

## **M**

Motivação 13, 15, 17, 18, 19, 20, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 104

Música 116, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 207, 215, 216

## **O**

Omnilaterallidade 90

Orientação espacial 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89

## **P**

Periodização histórico 108, 110, 114, 115

Pesquisa no/do cotidiano escolar 149, 150, 152

Politecnia 90, 92, 95, 101

## **R**

Relacionamento 7, 8, 11, 13, 18, 76, 118, 179, 183

Relato de Experiência 29, 31, 59, 179

Responsáveis 10, 13, 18, 19, 23, 52, 67, 83, 118, 166

## S

Sentimentos 45, 48, 63, 145

Sociologia da Infância 149, 154

## X

Xadrez 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**